

# IMPACTOS SOBRE A SAÚDE MENTAL FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

Beatriz Vitória de Souza Oliveira <sup>1</sup>  
Gabriela Duarte Oliveira <sup>2</sup>  
Julia de Carvalho Silva Neta <sup>3</sup>  
Geane Silva Oliveira <sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O enfrentamento da pandemia do novo Coronavírus está sendo marcada por várias mudanças no cotidiano das pessoas. As normas de distanciamento social que vêm sendo mantidas há meses afetou as relações interpessoais e sua saúde em diversos aspectos. Frente a isso, esse estudo objetivou conhecer os impactos sobre a saúde mental da população, bem como conhecer alguns índices dessas repercussões. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de julho de 2020, reunindo manuscritos sobre a temática publicada nos últimos 7 meses. **Resultados e Discussão:** O impacto sobre a saúde mental da população foi observado sobre diversas nuances, como por exemplo ser profissional de saúde na linha de frente ou universitário. Entre os estudos analisados, destacou-se a maior incidência dos casos de ansiedade e depressão. **Conclusão:** Um forte impacto na saúde mental foi observado e nessa perspectiva, ganha destaque os índices de ansiedade, apresentados de forma acentuada e prevalente comparado à demais adoecimentos observados em todos os estudos.

**Palavras-chave:** Pandemia, Saúde Mental, Ansiedade.

## INTRODUÇÃO

A doença ocasionada pelo *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) foi analisada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan, e um mês depois a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou o caráter emergencial da doença para saúde pública, mundialmente. Segundo dados da OMS, atualmente o número de infectados passa de 9 milhões, e o Brasil está entre os países com maior número de casos confirmados e mortes pelo COVID-19. Assim, o alerta para o fato de a doença estar afetando a saúde mental da população cresce desde então, sobretudo pelo estresse gerado decorrente das medidas de enfrentamento da pandemia (PEREIRA, et. al., 2020).

Historicamente, reconhece-se que durante períodos de pandemia, é vivenciado também um forte impacto psicossocial, econômico e político. As doenças infecciosas vêm

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria - PB, biavitoria57@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria – PB gabrieladuartercf@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria – PB, carvalho\_julhinha@hotmail.com;

<sup>4</sup> Mestre pela Universidade Federal da Paraíba – PB, Docente da Faculdade Santa Maria – PB geanel.silva@hotmail.com

surgindo em diferentes momentos ao longo dos anos, mas, recentemente, a globalização deu margem a uma maior propagação de agentes patológicos, corroborando em pandemias e aumentando complexidade da contenção de infecções, levando a desafios urgentes de saúde pública (BLOOM; CADARETTE, 2019).

A proporção da pandemia do COVID-19 é peculiar, bem como os efeitos gerados entre a população. A título de exemplo, se comparada à pandemia de Influenza de 2009, a COVID-19 indica taxa de mortalidade superior, afetando principalmente a população idosa e a que sofre de comorbidades como diabetes e hipertensão (WEISS & MURDOCH, 2020; ZHOU ET AL., 2020), e, ainda, para um maior percentual de complicações como infecções críticas, que exigem o aporte ventilatório. Esses aspectos impulsionaram a tomada de medidas extremas por muitos países, supondo-se que aproximadamente metade da população mundial esteja em isolamento social, com o fechamento de escolas, universidades, comércios, lojas, igrejas, entre outros (MAIA, DIAS, 2020).

Uma importante medida de prevenção nesse período onde os casos crescem subitamente, é a quarentena, definida pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (2017) como a “separação e restrição do movimento de pessoas que foram potencialmente expostas a uma doença contagiosa para verificar se ficam doentes, reduzindo assim o risco de infectar outras pessoas”. Durante a vivência desse período, a necessidade de manter a quarentena é um dos fatores que mais tem cooperado para desenvolvimento de ansiedade entre as pessoas.

A ansiedade é entendida como um sentimento de medo sem causa bem definida e impertinente que se demonstra como uma incomodidade ou tensão que surge de uma antecipação do perigo, de algo desconhecido como a pandemia que em vivemos (GUIMARÃES et. al. 2015). Em contrapartida, os Transtornos de Ansiedade (TA) associam traços de medo e ansiedade excessiva, além de perturbações observadas no comportamento da pessoa. Tais transtornos divergem entre si nos objetos ou circunstâncias que provocam o medo, a ansiedade ou o comportamento insociável e a ideação cognitiva associada. Desse modo, os TA são diferenciados da ansiedade pois somam sintomas mais intensos e persistentes por longos períodos (Associação Americana de Psiquiatria, 2014 apud 2018).

Em 2019, o Brasil foi declarado o país com maior incidência de ansiedade do mundo, segundo dados da OMS. Hoje, frente a pandemia do novo Coronavírus que vêm sendo vivida desde dezembro, a taxa de pessoas com ansiedade aumentou drasticamente em todo o mundo, mas, sobretudo, no Brasil, que a cada dia registra mais de mil mortes decorrentes da doença, e números implacáveis de novos casos (BRASIL, 2020).

O objetivo dessa revisão é compreender através da literatura publicada nos últimos meses, como a pandemia vêm afetando a saúde mental da população, bem como conhecer os índices de ansiedade prevalentes.

## **METODOLOGIA**

Este estudo compreende uma revisão integrativa da literatura, método que proporciona o embasamento na produção científica acerca de determinado tema, por meio da análise de diversos saberes, propiciando a conexão de ideias e argumentos dos pesquisadores (FERENHOF; FERNANDES, 2016).

A pesquisa seguiu as seguintes etapas: identificação do tema a ser desenvolvido; instituição de critérios inclusivos e exclusivos; reconhecimento dos resultados pré-selecionados, através da leitura de seus títulos e resumos; análise dos estudos selecionados e desenvolvimento da síntese dos achados. Tais etapas partiram da seguinte questão norteadora: Como o enfrentamento da pandemia vem afetando a saúde mental da população? Dentre os impactos percebidos, a ansiedade representa índices importantes?

A busca de artigos para análise foi realizada no período de junho de 2020, através da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System online), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), e também na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados foram consultados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Coronavírus, Saúde Mental e Ansiedade.

Os critérios de inclusão foram: artigos que permitiam acesso ao texto completo, publicados desde o período de dezembro de 2019, que compreende o período de início e progressão da pandemia e posteriormente o distanciamento social. Não foram aplicadas restrições quanto ao idioma de publicação. Os critérios para exclusão foram a repetição de artigos, bem como aqueles que identificamos não cooperar com a formação da resposta à questão norteadora. A seleção final do número de artigos foi permitida ao decorrer de três etapas: Na primeira, dos artigos encontrados após a filtragem coerente com os critérios de inclusão e exclusão, foram lidos seus títulos e, brevemente, seus resumos para serem excluídos os que não condiziam com a proposta da temática pesquisada. Na segunda etapa, foram lidos integralmente todos os resumos dos artigos restantes, para averiguar se seriam

pertinentes ao tema. Os selecionados, seguiram para terceira etapa onde foi feita a leitura integral dos artigos para formação desse estudo.

Dessa forma, a primeira busca, na soma de todas as bases, resultou em 39 manuscritos. A aplicação dos filtros excluiu apenas um artigo e dos restantes, 20 foram excluídos após a leitura de seus resumos, constatadas abordagens divergentes da proposta dessa revisão. Dos 28 trabalhos selecionados, 1 foi excluído pois sua repetição foi observada em duas bases de dados distintas. Assim, 17 artigos foram incluídos para compor essa revisão integrativa.

A Tabela 01 apresenta o processo de fitragem realizada que culminou na amostra final da pesquisa. Na MedLine, 35 trabalhos foram encontrados após o cruzamento dos descritores, e destes, 1 foi excluído por não dispôr de texto completo, e 10 foram excluídos após análise constatar irrelevância para resposta da questão norteadora. Na LILACS, 3 artigos foram encontrados e incluídos pelos filtros, mas apenas 1 condizia com o objetivo dessa revisão. Na Scielo nenhum manuscrito foi encontrado, e na BDNF, um trabalho foi encontrado, incluído pelo filtro e adicionado à amostra após análise.

Tabela 01. Síntese da metodologia de inclusão e exclusão de artigos

<b>Base de dados</b>	<b>Primeira busca</b>	<b>Artigos incluídos pelos filtros</b>	<b>Artigos incluídos após análise</b>
<b>MEDLINE</b>	35	34	24
<b>LILACS</b>	3	3	1
<b>SCIELO</b>	0	0	0
<b>BDNF</b>	1	1	1

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tópico de resultados e discussões, será apresentado inicialmente a caracterização dos estudos e um apanhado geral sobre a temática abordada em cada um deles.

Assim, a Tabela 02 apresenta características iniciais sobre os manuscritos utilizados na composição dessa revisão. A disposição destes foi feita através de códigos (A+ índice numérico), seguida por seus respectivos autores, periódico de publicação e título da obra.

Já a Tabela 03 versa sobre o traçado metodológico utilizado em cada trabalho analisado e uma sinopse de seus principais resultados, realçando o observado com relação a manifestação dos impactos sobre a saúde mental da população frente à pandemia.

## CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Tabela 02. Relação das produções científicas identificadas na pesquisa: autor da obra, periódico de publicação e título.

CÓD	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	TÍTULO
A1	SILVA, SANTOS, OLIVEIRA, 2020.	<i>Journal of Nursing and Health</i>	Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades
A2	LIU, Chen-Yun et. al. 2020	<i>Epidemiology and Infection</i>	Prevalência e fatores de influência na ansiedade em trabalhadores da área médica que combatem o COVID-19 na China: uma pesquisa transversal.
A3	VARSHNEY, Mohit, et. al. 2020	<i>Public Library of Science online</i>	Impacto psicológico inicial do COVID-19 e seus correlatos na comunidade indiana: uma pesquisa on-line (FEEL-COVID).
A4	CHANG, Jinghui; YUAN, Yuxin; WANG, Dong, 2020.	<i>Nan Fang Yi Ke Da Xue Xue Bao</i>	Estado de saúde mental e seus fatores de influência entre estudantes universitários durante a epidemia de COVID-19
A5	WU, Koulong; WEI, Xuemei, 2020.	<i>Medical Science Monitor Basic Research</i>	Análise do estado psicológico e do sono e reabilitação por exercício do corpo clínico da linha de frente na luta contra o COVID-19 na China.
A6	RAZAI, Mohammad, et al. 2020	<i>British Medical Journal</i>	Atenuando os efeitos psicológicos do isolamento social durante a pandemia de covid-19.
A7	MAZZA, Cristina	<i>International Journal</i>	Uma pesquisa nacional de angústia

	et al, 2020	<i>of Environmental Research and Public Health</i>	psicológica entre italianos durante a pandemia de COVID-19: respostas psicológicas imediatas e fatores associados.
<b>A8</b>	LU, Wen et al. 2020	<i>Psychiatry Research</i>	Situação psicológica da força de trabalho médica durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal.
<b>A9</b>	TIAN, Fangyuan et al., 2020	<i>Psychiatry Research</i>	Sintomas psicológicos de cidadãos chineses comuns com base no SCL-90 durante a resposta de emergência nível I ao COVID-19.
<b>A10</b>	HUANG, Yeen; ZHAO, Ning, 2020	<i>Psychiatry Research</i>	Transtorno de ansiedade generalizada, sintomas depressivos e qualidade do sono durante o surto de COVID-19 na China: uma pesquisa transversal baseada na web.
<b>A11</b>	ARAÚJO, Francisco Jonathan de Oliveira, et. al. 2020	<i>Psychiatry Research</i>	Impacto do Sars-Cov-2 e sua reverberação no ensino superior global e na saúde mental.
<b>A12</b>	ZHANG, Yingfei; MA, Zheng Feei, 2020.	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental e na qualidade de vida entre residentes locais na província de Liaoning, China: um estudo transversal.
<b>A13</b>	CAO, Wenjun et. al. 2020	<i>Psychiatry Research</i>	O impacto psicológico da epidemia COVID-19 em estudantes universitários na China.
<b>A14</b>	HUANG, Jun Z. et al. 2020	<i>Zhonghua Lao Dong Wei Sheng Zhi Ye Bing Za Zhi</i>	Pesquisa de saúde mental da equipe médica em um hospital terciário de doenças infecciosas do COVID-19.



<b>A15</b>	WANG, Cuiyan, et al. 2020	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Respostas psicológicas imediatas e fatores associados durante o estágio inicial da epidemia de doença de coronavírus de 2019 (COVID-19) entre a população em geral na China.
<b>A16</b>	LAI, Jianbo, et al. 2020	<i>JAMA Netw Open</i>	Fatores associados a resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos à doença de coronavírus 2019.
<b>A17</b>	LI, Sijia et al. 2020	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	O impacto da declaração epidêmica do COVID-19 nas consequências psicológicas: um estudo com usuários ativos do Weibo

Fonte: dados da pesquisa, 2020

Tabela 03. Aspectos das produções científicas identificadas na pesquisa: delineamento metodológico utilizado e síntese dos resultados

<b>CÓD</b>	<b>Delineamento Metodológico</b>	<b>Síntese dos resultados</b>
<b>A1</b>	Estudo reflexivo a partir de revisão integrativa	Vêm-se observando um pânico generalizado e estresse na sociedade caracterizando o impacto psicológico imediato na população relacionado a pandemia, com um crescimento de sintomas de ansiedade, e até mesmo depressão.
<b>A2</b>	Estudo transversal	A prevalência de ansiedade foi de 12,5%, com 53 trabalhadores sofrendo de leve (10,35%), sete trabalhadores moderados (1,36%) e quatro trabalhadores com ansiedade severa (0,78%).
<b>A3</b>	Estudo transversal	Aproximadamente um terço dos entrevistados teve impacto psicológico significativo. Um maior impacto psicológico foi previsto nos mais jovens, sexo feminino e presença de comorbidades, além das pessoas com histórico de contato ou com sintomas específicos.
<b>A4</b>	Estudo	A incidência geral de ansiedade foi de 26,60% sobre uma amostra de

	transversal	3881 estudantes, variando entre ansiedade leve, moderada e grave. Emoções depressivas foram detectadas em 21,16% dos estudantes.
<b>A5</b>	Estudo de pesquisa transversal	O estudo detecta altos scores na avaliação da presença de ansiedade, depressão, e de como a situação afeta a qualidade do sono da equipe de saúde que atua no combate ao COVID-19
<b>A6</b>	Revisão Sistemática	O estudo traz aspectos importantes sobre o impacto psicológico que o COVID-19 vem manifestando, bem como as pessoas que compõem o grupo mais susceptível a sofrerem esses impactos, e a necessidade de uma abordagem diferenciada.
<b>A7</b>	Estudo transversal de pesquisa online	O estudo aponta os fatores que estão intimamente ligados ao surgimento de ansiedade e depressão no contexto da pandemia
<b>A8</b>	Estudo transversal (pesquisa online)	A gravidade do medo, ansiedade e depressão divergiram entre os dois grupos avaliados. A equipe médica com contato próximo aos pacientes infectados apresentou pontuações mais altas na escala de medo.
<b>A9</b>	Estudo transversal	Mais de 70% dos participantes da pesquisa apresentam níveis psicológicos moderados e mais altos, pontuações especificamente elevadas para compulsão obsessiva, sensibilidade interpessoal, ansiedade fóbica e psicotismo.
<b>A10</b>	Estudo transversal	O estudo observou a prevalência geral de Transtorno de Ansiedade Generalizada, sintomas depressivos e qualidade do sono do público entre cidadãos chineses de diferentes faixas etárias.
<b>A11</b>	Revisão Sistemática	Esse estudo analisa como a educação, afetada pelo momento da pandemia, corrobora com fatores estressantes impactando a saúde mental de estudantes e professores.
<b>A12</b>	Estudo transversal	A maioria dos participantes (53,3%) não se sentiu desamparada devido à pandemia. Por outro lado, 52,1% dos participantes se sentiram horrorizados e apreensivos.
<b>A13</b>	Estudo transversal	A amostra foi de 7.143 estudantes, destes: 0,9% estavam experimentando ansiedade grave, 2,7% ansiedade moderada e 21,3% ansiedade leve.
<b>A14</b>	Estudo transversal	A incidência de ansiedade na equipe médica foi de 23,04% (53 em uma amostra de 230). Entre eles, a incidência de grave ansiedade, moderada ansiedade e leve ansiedade, foram de 2,17% (5/230), 4,78%



(11/230) e 16,09% (37/230), respectivamente.

<b>A15</b>	Estudo transversal (pesquisa online)	1210 cidadãos chineses foram entrevistados, destes, 53,8% classificaram o impacto psicológico do surto como moderado ou grave; 16,5% descreveram sintomas depressivos moderados a graves; 28,8%: sintomas de ansiedade moderados a graves ; e 8,1% relataram níveis de estresse moderado a grave.
<b>A16</b>	Estudo transversal	Grande parte dos participantes relatou sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia. Enfermeiras, mulheres, trabalhadores da linha de frente relataram sintomas em grau mais grave.
<b>A17</b>	Estudo analítico descritivo	Os resultados mostraram que emoções negativas (por exemplo, ansiedade, depressão e indignação), sensibilidade e os riscos sociais aumentaram, enquanto os escores de emoções positivas e de satisfação diminuíram.

Fonte: dados da pesquisa, 2020

A maioria (76,47%) dos artigos compreendiam abordagens transversais, através de entrevistas e aplicação de questionários na amostragem avaliada. Dois estudos (11,76%) utilizaram o método de revisão sistemática, um artigo (5,88%) utilizou a abordagem analítica e apenas um (5,88%) usou a metodologia de revisão integrativa.

Durante uma pandemia, são inúmeras as condições que representam um impacto psicológico e que, conseqüentemente, afetam a saúde mental dos cidadãos. Os questionamentos, o medo da morte, as restrições, o distanciamento social, a ânsia na espera de uma cura, entre tantos outros aspectos são fatores que explicam o estresse disseminado na sociedade e, em face à luta contra a atual pandemia do COVID-19, a uma curva crescente no desenvolvimento de distúrbios psicológicos como Transtorno de Ansiedade e depressão (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

Os critérios de distanciamento foram implantados mundialmente para cessar a transmissão viral e desacelerar o contágio. Seja a quarentena obrigatória ou o isolamento voluntário, essas medidas representam a segregação de grande parte da população, pondo em risco sua saúde mental e emocional. Os pontos essenciais de interação social, conexão e suporte foram abalados pelo fechamento de universidades, restaurantes, bibliotecas, centros de esporte e comunitários para idosos, além do cancelamento de eventos (RAZAI, et. al. 2020).

Essa drástica diminuição da interação social influencia negativamente o humor e estresse social, prejudicando seu bem-estar em domínios psíquico, emocional e biológico. Tão importante é a importância desse apoio entre familiares e amigos, que nota-se um menor impacto psicoemocional e um maior sentimento de amparo e segurança àqueles que conseguiram preservar o contato e apoio no seu ciclo social (ZHANG; MA, 2020).

Em contrapartida, um estudo realizado na Itália identificou que, mesmo com a quarentena, alguns serviços não puderam ser fechados, e às pessoas que necessitam trabalhar fora do domicílio se associou um nível elevado de ansiedade e estresse. Além disso, variáveis sociodemográficas e de gênero também foram observadas, constatando que pessoas do sexo feminino estiveram mais propensas a demonstrar traços de medo, ansiedade e depressão (MAZZA et. al. 2020).

Nessa mesma linha de pesquisa, o estudo de Tian e colaboradores (2020) não observou divergência significativa nas manifestações de sintomas de ansiedade relacionada ao gênero, mas sim, àqueles com mais de 50 anos, agricultores, com nível de educação baixo ou profissionais médicos, apresentando níveis mais graves de sensibilidade interpessoal, ansiedade e crises psicóticas.

Foi observado que alguns estudos focaram sua pesquisa em públicos específicos, onde se constataram um maior risco para o surgimento de problemas psicológicos em virtude do enfrentamento da pandemia. O estudo de Liu e colaboradores (2020) contemplou mais de 500 equipes médicas espalhadas pelos hospitais da China, das quais aproximadamente 160 tiveram contato com infectados pelo COVID-19. A prevalência de ansiedade foi identificada em mais de 24% do total de equipes analisadas, e observou-se ainda, que a ansiedade se manifestou de maneira mais grave entre os profissionais de saúde que tiveram contato com algum caso confirmado da doença.

Os dados dos diferentes estudos evidenciam a maior suscetibilidade das equipes médicas na linha de frente no combate ao COVID-19 ao desenvolvimento de Transtornos de Ansiedade e depressão, atrelados à situação de medo e estresse constante (LU et. al. 2020).

Além das manifestações psicológicas, esse impacto corrobora com a diminuição da qualidade do sono e causando insônia, sobretudo nas equipes médicas no cuidado aos pacientes infectados pelo novo coronavírus (WU; WEI, 2020. LAI, et. al. 2020)

Contudo, o estudo de Huang e colaboradores observou que enfermeiros apresentaram pontuações mais altas na escala utilizada para avaliar a gravidade da ansiedade, quando

comparados com médicos. À isso está atrelado as condições de trabalho das equipes de enfermagem, que comumente é deficiente e gera sobrecarga entre os profissionais da classe.

Outro estudo, realizado na Índia, através da aplicação de um questionário online, obteve a participação de 1106 pessoas das quais uma considerável parte era composta por profissionais de saúde. Na pesquisa, observaram que um terço de toda população analisada apresentavam um impacto psicológico importante, o que corresponde a mais de 350 pessoas afetadas, relatando sinais preocupantes de ansiedade e estresse (VARSHNEY, et. al. 2020).

Entre universitários, três estudos analisaram os impactos psicológicos sofridos diante da pandemia, constatando que a ansiedade é prevalente entre as manifestações sobre sua saúde mental, mas sinais de depressão também foram observados. Em virtude da necessidade de distanciamento social, muitas atividades acadêmicas sofreram atrasos, e isso desencadeia uma série de conflitos que afetam o estudante psicologicamente. A drástica mudança de rotina, a incerteza dos próximos meses, além da repercussão econômica que esse afastamento representa, são outros fatores que contribuem para o aumento da ansiedade entre esse público (CHANG, YUAN, WANG, 2020. ARAÚJO, et. al. 2020. CAO, et. al. 2020). Além da ansiedade, sintomas depressivos e má qualidade do sono foram identificados com prevalência entre jovens, comparados à adultos com mais de 35 anos (HUANG; ZHAO, 2020).

Diante da proporção cada dia maior que a pandemia vem tomando em muitos países, as emoções positivas diminuem e as negativas crescem progressivamente. Essas circunstâncias têm feito algumas pessoas anularem os momentos de lazer, o que corrobora com os indicadores emocionais de ansiedade, indignação, estresse e depressão (LI, et. al. 2020). Assim, é imprescindível que a criatividade seja utilizada para manter momentos de entretenimento e repouso sem violar as medidas de distanciamento social, pois esse é um fator que reduz o impacto negativo da situação sobre a saúde mental.

A quantidade de informações em saúde alcançando a população é um aspecto importante na diminuição da incidência de ansiedade reacionada ao COVID-19. O aparecimento de sinais e sintomas específicos como mialgia, coriza e tontura foram relacionados com níveis mais graves de ansiedade. Enquanto o conhecimento sobre medidas de prevenção adequadas como higienização das mãos e uso correto de máscaras foram associados à níveis mais baixos de estresse, medo, ansiedade e depressão (WUANG, et. al. 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte dos estudos encontrados nessa revisão são internacionais, caracterizando a maior proporção de pesquisas sobre o tema em países como China e Itália, os primeiros países a concentrarem um grande número de infectados e mortos. Hoje, sabe-se que o Brasil vêm notificando um número alarmante de casos e mortes que cresce a cada dia, e a isso vinculamos a necessidade do desenvolvimento de estudos no país, que encara uma curva crescente no número de infectados, e, conseqüentemente, um impacto negativo crescente na saúde mental da população.

Em face ao exposto, a pesquisa mostra um forte impacto negativo à saúde mental da população, que vêm se manifestando através de altas incidências de ansiedade, relatos de medo e depressão, pânico, entre outros fatores. Todos os estudos analisados nessa revisão relataram que, entre às pessoas afetadas, a maior incidência foi de sintomas de ansiedade, acentuando sua ocorrência com relação às demais repercussões.

Foi possível notar o impacto cada vez maior entre as amostras dos estudos evoluindo através do tempo e do alcance cada vez maior da pandemia, o que reforça a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a temática, nos países que estão caracterizando o novo epicentro do COVID-19.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais– DSM-5[Internet]. 5ªed. Porto Alegre: Artmed; 2014
- BLOOM, D. E; CADARETTE, D. Ameaças a doenças infecciosas no século XXI: fortalecendo a resposta global. **Frontiers em Imunologia**. 10: 549, 2020.
- CENTERS FOR DIASEASE CONTROL AND PREVENTION. Quarantine and Isolation. 2017
- FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: Método SSF. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.
- GUIMARÃES A.M.V et al. Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. **Semina[Internet]**. V. 3, 2015
- HUANG, J.Z. et. al. Pesquisa de saúde mental da equipe médica em um hospital terciário de doenças infecciosas do COVID-19. **Zhonghua Lao Dong Wei Sheng Zhi Ye Bing Za Zhi**. V.38, 2020.
- LI, S. Et. al. O impacto da declaração epidêmica do COVID-19 nas conseqüências psicológicas: um estudo com usuários ativos do Weibo. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. V. 17, 2020.

- LIU, Chen- Yun. Prevalência e fatores de influência na ansiedade em trabalhadores da área médica que combatem o COVID-19 na China: uma pesquisa transversal. **Epidemiology & Infection**, v.148 e. 98, 2020
- LU, Wen et. al. Situação psicológica da força de trabalho médica durante a pandemia de covid-19: um estudo transversal. **Psychiatry Research**. V. 288, 2020
- MAIA, B. R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de psicologia**., v. 37, 2020 .
- MAZZA et al. Uma pesquisa nacional de angústia psicológica entre italianos durante a pandemia de COVID-19: respostas psicológicas imediatas e fatores associados. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. V. 17, 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Depression and other common mental disorders: global health estimates [Internet]. Geneva: WHO; 2017
- PEREIRA, MD; OLIVEIRA, LC de; COSTA, CFT; BEZERRA, CM de O .; PEREIRA, MD; SANTOS, CKA dos; DANTAS, EHM. A pandemia de COVID-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 9, n. 7, 2020.
- RAZAI, M. et. al. Atenuando os efeitos psicológicos do isolamento social durante a pandemia de covid-19. **British Medical Journal**. V. 369, 2020.
- SILVA, H.G.N.; SANTOS L.E.S.; OLIVEIRA A.K.S. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Journal of Nursing and Health**, n.10 edição especial, 2020.
- VARSHNEY, M. PAREL, J.T.; RAIZADA, N.; SARIN, S.K. Impacto psicológico inicial do COVID-19 e seus correlatos na comunidade indiana: uma pesquisa on-line (FEEL-COVID). **Public Library os Science online**. v. 15 ed. 5, 2020.
- WANG, C. Et. al. Respostas psicológicas imediatas e fatores associados durante o estágio inicial da epidemia de doença de coronavírus de 2019 (COVID-19) entre a população em geral na China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. V.17, 2020.
- WEISS, P.; MURDOCH, D. R. Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. *The Lancet*, 395(1022), 1014-1015, 2020.
- WU, K.; WEI, K. Análise do estado psicológico e do sono e reabilitação por exercício do corpo clínico da linha de frente na luta contra o COVID-19 na China. **Medical Science Monitor Basic Research**. V. 26, 2020.